

Agronegócio

Oportunidades de investimento



Embrapa

Agronegócio

Oportunidades de investimento no Acre

Agronegócio pode ser entendido como um sistema que envolve produtores rurais, comerciantes, indústrias, prestadores de serviços e suas relações comerciais que participam da produção e transformação de um ou mais produtos.

A Embrapa definiu como prioridade a pesquisa e o desenvolvimento direcionados à agricultura familiar, visando o fortalecimento e o desenvolvimento territorial.

Essas atividades envolvem o estudo das cadeias produtivas do agronegócio, demandas tecnológicas, oportunidades de investimento, conservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico.

Neste miniportifólio, a Embrapa apresenta algumas oportunidades de investimento para as culturas da banana, abacaxi, pupunha para palmito, pimenta longa, castanha-do-brasil e mandioca, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado e da Região Amazônica.

Além desta publicação, é possível ter acesso gratuito a outras pesquisas no site da Embrapa Acre (www.cpaufac.embrapa.br). Fale conosco por meio do Serviço de Atendimento ao Cliente (sac@cpafac.embrapa.br) ou pelos telefones (0xx68) 212 3200, 212-3272.

Banana

A banana ocupa a maior área dentre as espécies frutíferas cultivadas no Estado do Acre. Os Municípios de Brasiléia, Tarauacá, Rio Branco, Plácido de Castro e Acrelândia concentram boa parte da produção para os mercados interno e externo. Em 1999, a cultura ocupou uma área de quase 7 mil hectares com rendimento médio de 1.150 cachos por hectare.

O crescimento do consumo local e o escoamento da produção para os mercados do Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Goiás fomentavam o plantio de novas áreas até 1999, quando o volume de produção cresceu 61%. Porém, a partir de 2000, a presença da sigatoka-negra provocou quebra de até 42% nas áreas de cultivo.

As pesquisas da Embrapa Acre apontam as cultivares Thap Maeo e Caipira, que são tolerantes ou resistentes à doença, como nova alternativa de solução.

A bananeira inicia sua produção aos 9 meses, podendo atingir uma produtividade média anual de 549 cachos por hectare, estabilizando-se com 1.850 cachos/ha/ano.

A receita líquida anual chega a R\$ 500,00 por hectare, remunerando todos os fatores de produção, inclusive a mão-de-obra familiar.

Mandioca

A mandioca é uma das culturas de significativa importância econômica no Estado do Acre, registrando-se maior concentração no Município de Cruzeiro do Sul. Plantada durante quase todo ano, com exceção dos meses de junho a agosto, é um dos produtos básicos da dieta da população. O rendimento médio da cultura no Estado é de 17 toneladas por hectare.

O processo artesanal da farinha de mandioca eleva o custo do produto, mas ainda assim obtém-se espaço de mercado em outros estados.

A Embrapa Acre, no final de 1990, lançou as variedades Panati e Araçá recomendadas para a microrregião do Alto Purus e definiu um sistema de plantio com baixa, média e alta tecnologia, que atende os diferentes tipos de produtores. Os estudos indicam que a rentabilidade da farinha pode crescer 160% em relação à renda obtida com o sistema tradicional.

As cultivares Panati e Araçá são resistentes à podridão das raízes, apresentam alto teor de amido e produtividade, chegando à média de 30 toneladas de raízes por hectare. Outra forma de uso da mandioca é a produção de fécula. As pesquisas indicam a possibilidade de adição de até 30% de fécula na formulação de pães, bolos e biscoitos, substituindo parte da farinha de trigo que é importada de outros estados.

Pupunha para palmito

A pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma palmeira que apresenta várias alternativas de utilização: fruto cozido para consumo humano, fabricação de ração, farinha, óleo e palmito, sendo este último, o principal responsável pela expansão da área cultivada com a cultura no Acre (1.500 ha), tornando-se uma oportunidade de negócio para pequenos e médios produtores.

O cultivo da pupunha para produção de palmito é promissor devido à sua precocidade, rusticidade e elevado perfilhamento, além de permitir melhor controle da qualidade do produto final, quando comparado com o palmito de açaí (*Euterpe oleracea*) proveniente da exploração extrativa, na maioria das vezes, predatória.

O palmito de pupunha tem um peso médio acima das palmeiras comumente usadas, podendo ser comercializado em pedaços de diferentes tamanhos e formas (palitos, cubos, rodela e toletes). Com ótima aceitabilidade no mercado brasileiro, é consumido em saladas, de forma industrializada ou in natura, molhos, sopas e como acompanhamento para carnes. O interesse pelas sementes da pupunha também é grande, uma vez que em um hectare são plantadas cinco mil plantas.

O sistema de produção requer tecnologia de fácil assimilação pelos produtores e a primeira produção inicia-se 2 anos após o plantio, apresentando uma estimativa de produtividade no primeiro ano de 1.400 kg de palmito envasável, com uma vida útil produtiva da cultura estimada em 10 anos.

O custo de investimento inicial, para implantação de 1 hectare de palmito, é de R\$ 4.300,00. Para cada real investido o produtor tem retorno de R\$ 1,35, demonstrando a viabilidade do empreendimento no Acre.

Abacaxi

O agronegócio do abacaxi apresenta algumas oportunidades de investimento para empreendedores no Estado do Acre. As oportunidades estão presentes nas áreas de comércio e, principalmente, na área de produção agrícola e agroindustrialização.

As condições de clima e solo em diversas regiões do Estado, a tradição de produtores com a cultura e as tecnologias geradas pela pesquisa agropecuária representam fatores favoráveis aos investimentos agrícolas. Os mercados local, nacional e internacional favorecem incrementos tanto à produção agrícola como ao processamento industrial do abacaxi.

A produção agrícola familiar, concentrada no Município de Porto Acre, abastece o mercado local no período de safra, que compreende os meses de maio a julho e outubro a janeiro. A adoção de tecnologias como irrigação e indução floral permite a produção com qualidade também na entressafra quando o produtor consegue até o triplo do valor pago na safra.

O abacaxi processado na forma de compota, polpa, fruto desidratado e doces tem mercado nacional e externo em plena ascensão, representando uma alternativa de baixo risco para investidores. Mas para que isso ocorra é necessário aumento das áreas cultivadas.

O cultivo de abacaxi no Estado vem assumindo grande importância social e econômica. Os plantios baseiam-se nas cultivares recomendadas pela Embrapa Acre: Cabeça-de-onça, Quinari, Rio Branco e SNG-3. Informações sobre as técnicas de produção e funcionamento da cadeia produtiva podem ser obtidas na Embrapa e no Serviço de Extensão Rural. As oportunidades de financiamento podem ser acessadas no Banco do Brasil e Banco da Amazônia. O Sebrae oferece apoio na área de gestão empreendedora para investidores.

Pimenta longa

A pimenta longa (*Piper hispidinervum* C. DC) é uma espécie nativa encontrada em grande densidade em áreas de capoeira no Vale do Acre. Dela extrai-se um óleo essencial, rico em safrol, de alto valor comercial.

O grande interesse pelo cultivo da pimenta longa deve-se à demanda crescente pelo safrol nos mercados nacional e internacional. Hoje, o único país fornecedor é a China, porém seu processo predatório de extração compromete o abastecimento futuro no mercado.

O safrol é um componente químico aromático utilizado pela indústria química como matéria-prima para a fabricação de fármacos, inseticidas biodegradáveis, fixadores de aroma, drogas antitrombóticas e auxinas endólicas.

As pesquisas da Embrapa Acre chegaram a sistemas produtivos e agroindustriais que tornam a produção do óleo essencial de pimenta longa uma oportunidade de negócio para associações de produtores, médios e grandes empreendedores.

Com a adoção do sistema de produção, que utiliza biomassa residual mais adubação química, obtém-se uma receita líquida anual em torno de R\$ 650,00 por hectare cultivado, o que corresponde a uma remuneração diária da mão-de-obra de R\$ 30,00.

Atualmente, cerca de 200 hectares já foram plantados no Estado, com perspectivas de ampliação nos próximos anos graças a incentivos do governo do Estado (Programa Estadual da Pimenta Longa) e do Banco da Amazônia que disponibiliza linhas de créditos específicas para custeio de plantio de novas áreas.

A Fundação Banco do Brasil também apóia o fomento da cultura. O projeto foi escolhido entre centenas de todo o Brasil por atender a quatro requisitos: inovação tecnológica, sustentabilidade, respeito ao meio ambiente e capacidade de multiplicação dos resultados em outras comunidades. Há dois anos, a Fundação disponibiliza recursos para o desenvolvimento de uma agroindústria na Associação Guerrilheiros do Araguaia, em Epitaciolândia.

Castanha-do-brasil

O Brasil é o maior produtor mundial de castanha-do-brasil *Bertholletia excelsa* (H.B.K.) e mais de 90% da produção é exportada. Neste contexto, o Acre é o maior produtor nacional com média de 10 mil toneladas de amêndoas in natura por ano, gerando renda para milhares de famílias que vivem do extrativismo principalmente no Vale do Acre.

Em média, apenas 5% da produção acreana é beneficiada no Estado. Duas novas beneficiadoras estão sendo instaladas nos Municípios de Brasiléia e Xapuri, que terão capacidade de processar até 60% da produção estadual. Os 40% restantes, que deverão ser exportados in natura, representam oportunidade de investimento para empreendedores da área agroindustrial.

A castanha pode ser consumida in natura, salgada ou na composição de doces. As pesquisas indicam novos produtos derivados com potencial de mercado como a castanha despeliculada, o óleo refinado, a torta desengordurada e a farinha que é rica em proteína, fibras, gorduras, minerais, potássio, ferro, zinco, magnésio e cobre.

A castanha é altamente suscetível a quebras e ataques de bactérias e fungos sintetizadores de toxinas. Este problema compromete a comercialização do produto. No entanto, com boa condição de armazenamento e higiene na manipulação (coleta, quebra, seleção e classificação), é possível oferecer às indústrias e consumidores um produto de qualidade e sem riscos para a saúde.

No Acre, o governo tem estimulado investimentos nas cooperativas para melhorar a qualidade do beneficiamento e a comercialização das castanhas para os mercados interno e externo. Há uma grande necessidade de se agregar valor à castanha a fim de aumentar o consumo, melhorar a renda do extrativista, gerar emprego na cadeia produtiva e aumentar a arrecadação de impostos nos municípios.

A manutenção das famílias extrativistas na floresta, com melhoria da qualidade de vida, também garante a conservação de um dos principais ecossistemas mundiais.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)

Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC

Telefones: (68) 212-3200, 212-3272

Fax: (68) 212-3284

e-mail: sac@cpafac.embrapa.br

<http://www.cpafac.embrapa.br>

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

